


O mentiroso

*Emerson Patrício de Moraes Filho**

Atualmente é doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE-UFCG) com período sanduíche na Université Paris 8 - Vincennes-Saint-Denis. Possui mestrado pelo PPGLE-UFCG (2020) e graduação em Letras - Francês pela Universidade Federal da Paraíba (2014).

 <https://orcid.org/0000-0003-3401-4542>

Recebido em 01 dez. 2022. **Aprovado** em: 22 mai. 2023.

Como citar este artigo:

FILHO, Emerson Patrício de Moraes. O mentiroso. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 12, n. 2, p. 349-352, ago. 2023. Doi: 10.5281/zenodo.8302930.

Há pessoas que mentem para não serem indelicadas. Outras que mentem para passar uma imagem positiva de si. Há também os que mentem para tirar vantagem, e, finalmente, os que mentem por mentir. Armando era destes últimos, mentia sem nem sentir. Esse hábito era tão frequente em sua vida que certo dia acabou criando uma grande confusão.

Estava ele desempregado e procurando emprego há seis meses. Sua esposa, Fernanda, reclamava todos os dias: “está faltando tudo em casa. Eu não sei como a gente vai terminar o mês”. Preocupado com a situação e cansado das reclamações da esposa, ele sai na rua sem rumo e pensativo tentando encontrar uma solução. No caminho encontra Vicente, um amigo de infância. Os dois conversam por alguns minutos e Armando lhe conta seu dilema. Vicente lhe fala que na empresa onde trabalha estão precisando de funcionários e o orienta a ir lá deixar seu currículo. Armando se alegra com a notícia e chega em casa esperançoso, bem diferente de como saíra, trazendo as boas novas para a esposa.

No dia seguinte, ele acorda cedo, veste sua melhor roupa e se prepara para sair. Como não tinha nenhum tostão no bolso, tem que ir a pé. Dava mais ou menos dois quilômetros. No entanto, antes de sair, repara que do outro lado do muro, no terreno do vizinho, havia uma bicicleta escorada. O

*

 Epmf.fr@hotmail.com

muro era daqueles bem baixinho, que só serve para delinear o terreno, pois não oferecia nenhum obstáculo para quem quisesse pular. Seu vizinho, Osório, já tinha saído para trabalhar e só voltava à noite. Não havia ninguém na casa para pedir a bicicleta emprestada. Armando pensou consigo, “é só por alguns minutos. Ele não vai ficar nem sabendo”. Pegou, então, a bicicleta emprestada sem avisar.

Ao chegar na empresa, o amigo Vicente lhe encontra na entrada. Vicente estava de saída, ia na lotérica pagar umas contas para o patrão. Vendo que Armando chegara de bicicleta, pergunta:

- Essa bicicleta é sua?

- É sim. Responde Armando.

- Então, tu podes me emprestar rapidinho para eu ir ali pagar umas contas?

Na hora ele quis dizer não, mas como não tinha justificativa plausível para negar, já que a “bicicleta era sua”, disse “tá bom”.

Vicente lhe desejou boa sorte na entrevista, montou na bicicleta e foi pedalando. Armando olhou por alguns segundos o colega se distanciando com a bicicleta e sentiu o coração apertar, como que tivesse pressagiando algo ruim. “Ora, mas o que pode dar errado”, pensou consigo tentando se tranquilizar.

Entrou na empresa e pediu à secretária para falar com seu Marcos. Vicente já deixara tudo combinado. A secretária interfonou para a sala de seu Marcos e depois de autorizado pediu para ele entrar.

Enquanto Armando passava pela entrevista, Vicente ia à lotérica com a bicicleta do vizinho que ele pegara “emprestado”.

Vicente escora a bicicleta no muro e entra na fila da lotérica. Por coincidência, Osório, dono da bicicleta, que trabalhava na feira, bem ao lado, passa pela calçada onde estava a bicicleta parada. Se fosse a de outra pessoa passaria despercebida, mas a bicicleta de Osório era única. Tinha dois retrovisores, uma buzina do lado esquerdo, uma sela com o emblema do flamengo e limpa raios nas cores preta e vermelha nas duas rodas.

Osório, que passava despreocupado pela calçada, ao ver a bicicleta, fica intrigado. Identifica nela todos os elementos que a sua possui. “Mas não é possível que tem alguém com uma bicicleta igual à minha”. Aproxima-se para observar os detalhes e percebe que o quadro da bicicleta tinha o mesmo arranhão na pintura que a sua. Conclui que não poderia ser de mais ninguém.

Em vez de pegar a bicicleta e ir embora, resolve ficar espreitando sorrateiramente o meliante que a roubou. Afasta-se e fica aguardando.

Enquanto isso, Vicente, que aguardava atendimento, está de costas para a rua e nem desconfia do que estava lhe aguardando.

Espera mais uns cinco minutos para chegar sua vez e depois de ser atendido sai do estabelecimento e monta na bicicleta que deixara escorada.

Nesse instante, Osório sai de trás de um poste e o surpreende.

- Então é você o ladrão!

Diz Osório segurando o guidão da bicicleta.

- O que você está dizendo, amigo? Ladrão de que? Responde Vicente sem entender.

- Não tente se fingir de tonto. Foi você quem roubou minha bicicleta!

- Mas essa bicicleta é de um amigo meu que me emprestou.

A discussão chama a atenção das pessoas ao redor que começam a formar um círculo em volta dos dois. Um guarda municipal que fazia a segurança da área se aproxima para tirar satisfação da situação.

- O que está acontecendo aqui? Enquere o guarda.

- Este homem roubou minha bicicleta, seu guarda.

O guarda algema Vicente, que não oferece resistência, e o conduz à delegacia. Lá, Vicente explica que pegara a bicicleta emprestada de um amigo.

- Que amigo? Pergunta o delegado.

- Armando.

Na hora, Osório não consegue associar o nome à pessoa. Mas com os detalhes fornecidos por Vicente, conclui que não poderia ser outro a não ser seu vizinho. Vicente se compromete em entregar o responsável pelo roubo e vai na viatura junto com Osório e dois policiais até o local onde ele estava.

A entrevista de Armando correrá muito bem. Seu Marcos gostou tanto do postulante que o contratou ali mesmo. Acertaram de ele começar a trabalhar no dia seguinte. Após apresentá-lo sua nova função, seu Marcos foi deixá-lo à porta. Foi aí que começou a confusão.

- Parado aí e mãos na cabeça. Ordenam os policiais.

Armando, sem entender o que estava acontecendo, obedece ao comando. Seu Marcos arregala os olhos e observa a cena.

Da viatura, descem Vicente e Osório.

- Foi tu mesmo, Armando, que roubou minha bicicleta? Pergunta Osório incrédulo.

- Eu ia te pedir emprestado, rapaz. Mas tu não estavas em casa.



- E tu não tinha me falado que era tua? Replica Vicente.

Pego na mentira, Armando tenta inventar uma desculpa que não convence ninguém. No final das contas, termina sem o emprego que acabara de conseguir e arruma intriga do amigo e do vizinho ao mesmo tempo. Por pouco não vai preso. Como diz o ditado, mentira tem perna curta.